OS DULTSEV
E A FÁBRICA DE ESPIÕES RUSSOS NA AMÉRICA LATINA

GUSTAVO SIERRA

OS DULTSEV
E A FÁBRICA DE ESPIÕES RUSSOS NA AMÉRICA LATINA

CONTEXTO

Índice

1	O regresso à Mãe-Pátria	11
2	A vida bucólica nas ravinas de Belgrano	33
3	Casamento e Mundial	49
4	As crianças mortas-vivas	65
5	The Americans	81
6	A diplomacia do hambúrguer	97
7	A troca de prisioneiros	113
8	Brasil, a fábrica de espiões	133
9	María Adela	149
10	A crucificação de Christo	157
11	O duro treino do espião russo	169
12	A queda	185
13	Da Eslovénia com amor	201
14	Filha de espiã, espiã será?	211
Fontes		223

CAPÍTULO 1

2024

O regresso à Mãe-Pátria

— Vocês não são argentinos. São russos — diz Anna aos seus filhos nascidos em Buenos Aires. Tenta sorrir, mas o que lhe sai é antes um pequeno choro que consegue sufocar de imediato, enquanto o rosto se cobre de um vermelho intenso e as lágrimas surgem nos olhos cansados.

Sofía, de doze anos, olha para a mãe, aperta com força a mochila cor-de-rosa que tem no colo e olha pela janela do avião. As lágrimas de Anna já lhe sulcam a cara e escorrem-lhe pelo queixo. Daniel, de nove anos, abre a boca e fica assim durante um bom bocado, enquanto tenta perceber o que a mãe acabou de dizer. O pai, Artem, sentado ao lado dele, agarra-lhe a mão e olha para ele com um sorriso culpado.

Por um instante, tudo se detém à volta dos quatro. Sofía e Daniel deixam de ouvir as vozes dos outros passageiros e o zumbido das turbinas. Os cérebros das crianças disparam a uma velocidade vertiginosa. O que é que a mãe está a dizer? Como pode ser possível? Eles eram, até há um momento, argentinos e agora Anna diz-lhes que são outra coisa. Russos? Como assim russos? Sofía sabe que, para ser russa, era preciso ter nascido na Rússia e ela lembra-se perfeitamente que viveu na Argentina, que foi para o jardim de infância no bairro de Belgrano, que não fala outra coisa senão o espanhol de Buenos Aires e que a mãe lhe mostrou vezes sem conta as fotografias do dia em que nasceu no Hospital Italiano, no bairro de Almagro. Se não fosse argentina, não teria sofrido tanto na escola de Liubliana, onde mais